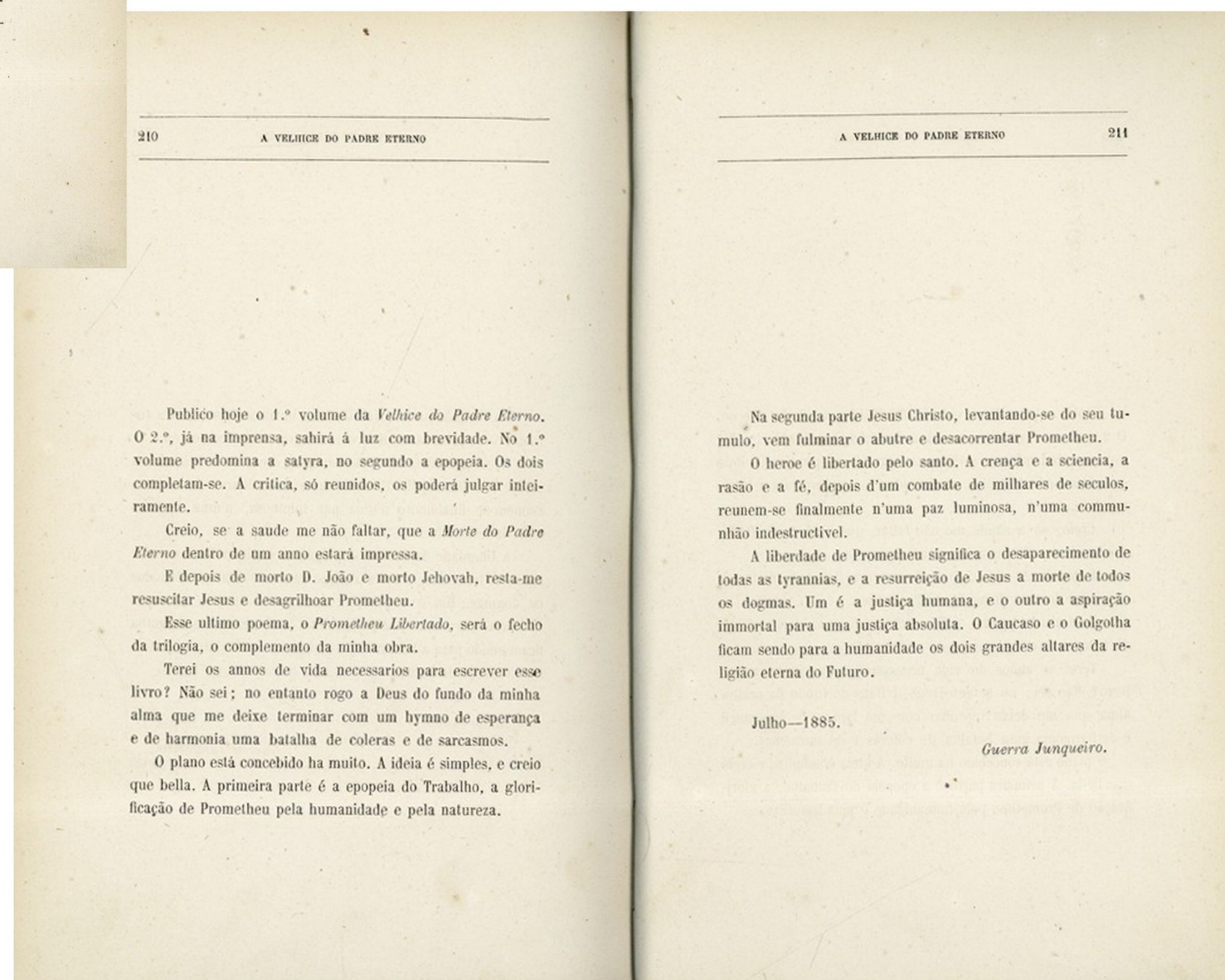


1



BIBLIOGRAFIA

Dos editores Lelo & Irmão recebemos as últimas das suas belas edições. Um dos livros é o poema de Francisco de Sá de Miranda—*A Egípcia Santa Maria*, que durante alguns séculos permaneceu inédito e agora por um bom acaso pode ser dado à estampa devido aos esforços de Teófilo Braga. Ainda que se não trate dum Poeta, que, como Benardim, Gil Vicente ou Camões, represente em formas supremas o génio lusitano, prestaram os editores e o historidór da nossa literatura um grande serviço ás letras pátrias. Toda a obra de Sá de Miranda é preciosa como documento para o estudo da época mais brilhante da nossa história literária—aquela em que viveram esses sublimes poetas.

Reedita também aquela livraria *A velhice do Padre Eterno* de Guerra Junqueiro, o divino Poeta a quem Portugal deve *os Simples e a Oração á luz*. Vem a edição acrescentada com desenhos de Leal da Camara. Acrescentada umas vezes, porque noutras é muito diminuida com as illustrações do caricaturista, pois comenta muitas passagens por uma forma inferior à sua obra restante.

Outra das edições recebidas é o *Banzo* de Coelho Neto, o maior dos escritores brasileiros. O *Banzo* é uma coleção de contos entre os quais ha verdadeiras obras primas. Por exemplo: *No Rancho e Atracção da Terra*. A scena final do primeiro destes contos desde a chegada da onça à morte de Jão é escrita pela maravilhosa mão dum Mestre. Honra Coelho Neto a lingua formosíssima em que escreve.

Editaram também os Snrs. Lelo & Irmão a *Energia Brasileira*, conferencia realisada a quando a comemoração da proclamação da República Brasileira, no teatro da Republica em Lisboa, pelo illustre escritór João de Barros.

2

Na “nota” incluída na primeira edição deste poema anticlerical, Junqueiro revela o seu título primitivo: *A Morte de Jehovah*; esclarece ainda tratar-se de parte de uma trilogia em verso, iniciada com a sátira *A Morte de D. João*, e que terminaria com o volume *Prometheu Libertado*.

O sucesso alcançado pela obra levou à publicação póstuma do último livro (inacabado): *Prometheu Libertado: esboço de um poema* (1926), prefaciado pelo seu amigo Luís de Magalhães.

1. *A velhice do Padre Eterno*
Col. BLX

2. “Bibliografia”
A Águia
N.º 16, Abr. 1913, p. 144